

**Estela Ramires Lourenço**  
Denise De Micheli



## Prevenção do comportamento autodestrutivo na adolescência

Um guia de apoio para  
profissionais da educação

Prevenção do comportamento autodestrutivo na adolescência - Um guia  
para profissionais da educação

© 2023 de Estela Ramires Lourenço e Denise de Micheli

1ª edição: Agosto de 2023

Curi Editora

São José dos Campos – SP

www.curieditora.com.br

@curieditora

Todos os direitos reservados por:

Estela Ramires Lourenço

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação etc – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização prévia por escrito de Estela Ramires Lourenço.

Coordenação Editorial: Wagner Bonfim

Preparação de Texto: Estela Ramires Lourenço

Revisão de Texto: Teresa Avalos Pereira

Capa: Wagner Bonfim

Ilustração Capa: Giovana Kreuz

Projeto Gráfico: Wagner Bonfim

Diagramação: Wagner Bonfim

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lourenço, Estela Ramires  
Prevenção do comportamento autodestrutivo na  
adolescência [livro eletrônico] / Estela Ramires  
Lourenço. -- 1. ed. -- São José dos Campos, SP :  
Curi Editora, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-980677-1-7

1. Ambiente escolar 2. Adolescentes - Aspectos  
psicológicos 3. Adolescentes - Comportamento  
4. Comportamento autodestrutivo 5. Escolas  
6. Suicídio - Fatores de risco 7. Suicídio -  
Prevenção I. Título.

23-172969

CDD-155.937

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ambiente escolar : Adolescentes : Comportamento :  
Suicídio : Aspectos psicológicos 155.937

# Apresentação

Este material foi produzido para vocês, diretores, coordenadores, orientadores educacionais, psicopedagogos, psicólogos e demais profissionais que atuam dentro do ambiente escolar!

O objetivo desse guia é oferecer algumas orientações e sugerir práticas de cuidado relacionadas ao comportamento autodestrutivo entre os adolescentes no ambiente escolar.

Esse tema é delicado, e precisa ser abordado de maneira muito cuidadosa e responsável.

Então, vamos refletir um pouco sobre esse assunto tão urgente e necessário.

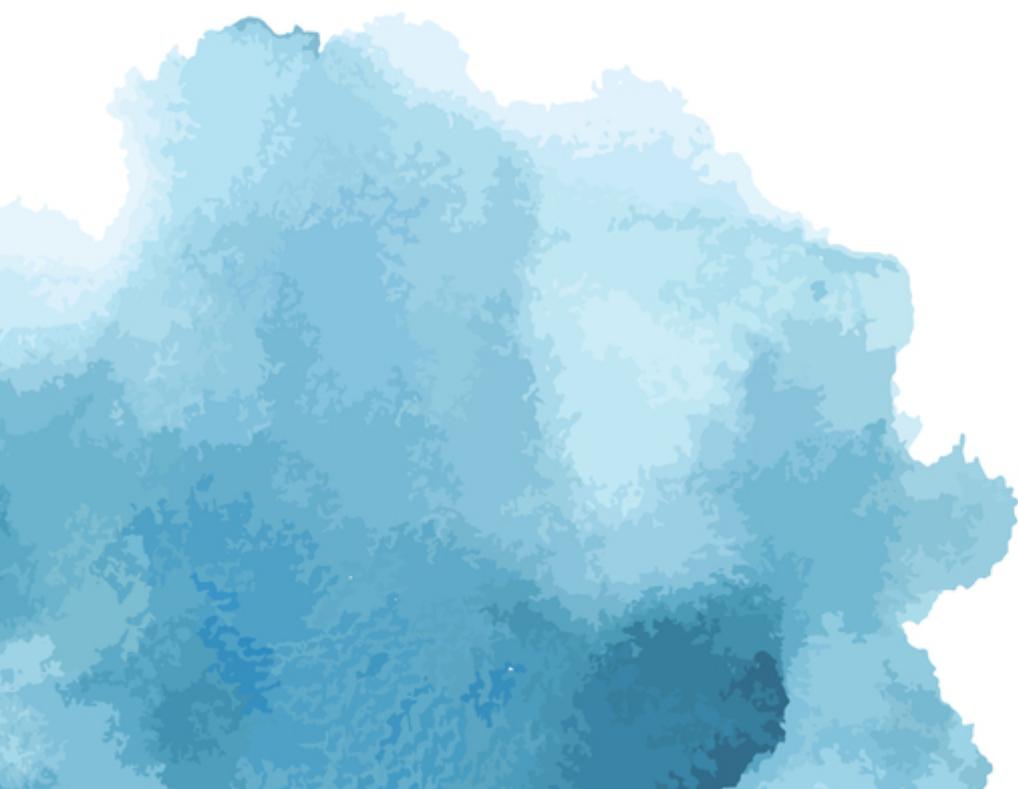
Desejamos que esse guia possa servir de apoio para que vocês se sintam um pouco mais orientados e seguros ao pensarem ações e oferecerem apoio e cuidado para os estudantes em sofrimento emocional.

Com carinho!



# Sumário

Por que profissionais da educação? .....	05
Definição de suicídio .....	06
Como identificar estudantes em possível sofrimento ou vulneráveis .....	07
Ações de prevenção contínua .....	11
Ações no mês de setembro durante a “Campanha do Setembro Amarelo” .....	27
Orientações gerais .....	33
Lembre-se .....	35
Referências .....	45



# POR QUE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO?

**A**final, por que um guia de orientações para profissionais da educação?

Porque é exatamente no espaço escolar que passamos boa parte de nossas vidas, e horas significativas do nosso dia, não é mesmo?!

Além de ser um espaço estratégico para promover ações de prevenção em saúde mental e comportamentos autodestrutivos, pois é o local em que crianças e adolescentes manifestam suas emoções desagradáveis, sofrimento, dores e dificuldades de lidar com determinadas situações, que podem gerar estresse, angústia e ansiedade.

Você, que é profissional da educação ou que trabalha na escola, pode, de repente, questionar: *“Mas nós não somos formados para isso, não aprendemos em nossa formação”*.

Sim, calma! Vamos explicar!

Vocês não são responsáveis pelo manejo do comportamento de risco para suicídio entre os adolescentes, isso deverá ser feito por profissionais experientes nessas demandas. No entanto, é importante que profissionais da educação tenham conhecimento para identificar estudantes vulneráveis ou em risco, para que, juntamente com a coordenação da escola e as famílias, possam fazer os encaminhamentos e acompanhamentos devidos!

Uma outra questão muito importante é que crianças e adolescentes em sofrimento emocional podem ter prejuízos no aprendizado. Então, sim, essa é uma questão que envolve a escola.

**Afinal, a prevenção do suicídio é um trabalho para muitas mãos e todos podemos contribuir: escola, pais e sociedade como um todo!**

E esse é exatamente o objetivo desse guia: oferecer um pouco de informação e orientação para auxiliar nas condutas!

## DEFINIÇÃO DE SUICÍDIO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é compreendido como um fenômeno complexo e multicausal, que gera impacto individual, coletivo e pode atingir indivíduos de diferentes origens, culturas, gêneros, classes sociais e idades. Etiologicamente, relaciona-se com vários fatores de ordem econômica, de natureza sociológica, política, cultural, psicológica, psicopatológica e biológica (WHO, 2021).

### Suicídio na adolescência

Como problema complexo, o suicídio é influenciado por vários fatores. A depressão é um importante fator de risco para as tentativas de suicídio e suicídio entre adolescentes e jovens. No entanto, outras questões são relevantes e precisam ser consideradas, tais como situações que envolvem violências, homofobia, preconceito, racismo, consumo abusivo de álcool e outras drogas, entre outros. Esses motivos contribuem

para o aumento da vulnerabilidade entre adolescentes e jovens e, consequentemente, para o risco de suicídio. Exclusão, indiferença, sentimento de não pertencimento, não aceitação de si mesmo por parte do adolescente/jovem, família e amigos, omissão dos pais, violência familiar, *bullying* e *cyberbullying* **são fatores que também contribuem para o aumento do risco de suicídio nessa faixa etária** (Brasil, 2018).

# COMO IDENTIFICAR ESTUDANTES EM POSSÍVEL SOFRIMENTO OU VULNERÁVEIS

**N**ão há como negar o sofrimento mental e desafios enfrentados por muitos adolescentes. As pesquisas demonstram essa realidade; porém, é preciso cautela ao olhar para essa população e tomar o devido cuidado para **NÃO** caracterizar a adolescência sob a ótica unilateral de risco, vulnerabilidade e fragilidade!

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2000) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014):

## Fatores de risco:

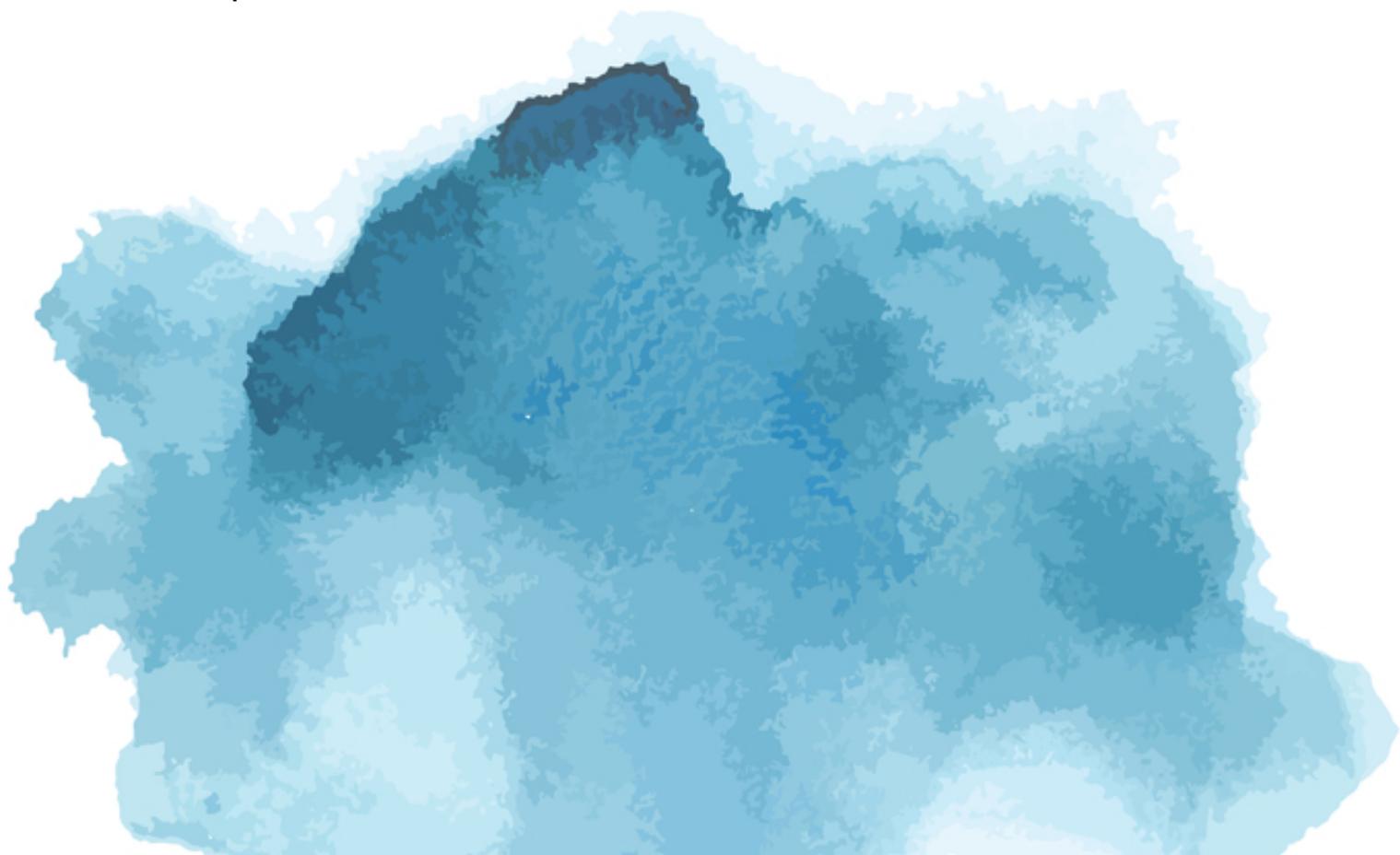
- Baixo nível socioeconômico/cultural;
- Inadequação com as características relacionadas ao gênero e questões relacionadas à identidade e orientação sexual;
- Tentativa prévia de suicídio;
- Famílias disfuncionais;
- Violência intrafamiliar (abuso físico e sexual);
- Morte dos pais/cuidadores;
- Abuso de álcool e outras substâncias;
- Humor instável, raiva e impulsividade;
- Baixa tolerância à frustração;
- Ter sofrido algum tipo de trauma.

## Fatores de proteção:

- Bom relacionamento e apoio familiar;
- Habilidades e relações sociais;
- Confiança em si mesmo;
- Capacidade de procurar ajuda;
- Estar aberto para receber conselhos, soluções e conhecimento;
- Integração social, como: esportes, igreja, clubes, entre outras atividades;
- Bom relacionamento com colegas da escola;
- Bom relacionamento com professores, entre outros adultos de referência.

**Os sinais de alerta para o comportamento suicida na adolescência, segundo o Guia Intersectorial de Prevenção do Suicídio em Crianças e Adolescentes (2019), são:**

- Preocupação com sua própria morte ou falta de esperança;
- Expressão de ideias ou de intenções suicidas;
- Diminuição ou ausência de autocuidado;
- Mudanças na alimentação e/ou hábitos de sono;
- Uso abusivo de drogas/álcool;
- Alterações nos níveis de atividade ou de humor;
- Crescente isolamento de amigos/família;
- Diminuição do rendimento escolar;
- Autoagressão: Mudanças no vestuário para cobrir partes do corpo (usar blusas de manga comprida), ou resistir em participar de atividades físicas que envolvem o uso de *shorts* ou roupas de banho.



**Ainda de acordo com esse Guia (2019) e com Botega (2015), a avaliação de risco pode ser identificada conforme as três classificações abaixo:**

### **Risco baixo:**

- Autoagressão (por exemplo, autolesão);
- Ideação suicida passageira e sem plano;
- Sem histórico de tentativa;
- Tem apoio social.

### **Risco médio:**

- Ideação suicida frequente e persistente, sem plano;
- Com ou sem autoagressão (por exemplo, autolesão);
- Histórico de tentativa;
- Depressão e/ou transtorno bipolar;
- Ausência de impulsividade ou abuso/dependência de álcool ou outras drogas;
- Tem apoio social.

### **Risco alto:**

- Tormento psíquico intolerável;
- Ideação suicida frequente e persistente com plano definido, ameaça ou tentativa;
- Histórico de tentativa;
- Fatores agravantes (impulsividade, rigidez no propósito, desespero, *delirium*, alucinações, abuso/ dependência de álcool ou outras drogas);
- Tem meio para se matar e já tomou providências para o pós-morte.

## Lembrando...

Adolescentes são sujeitos em pleno processo de constituição. Sendo assim, não devemos nos apressar na tentativa de realizar diagnósticos, pois os sintomas apresentados na adolescência podem significar uma maneira de expressar o sofrimento, e não necessariamente a indicação de uma doença mental (Neville, 2022).

## O que fazer se eu perceber algum estudante em risco?

Pergunte, converse!

Falar ou perguntar sobre suicídio não incentiva, conte com a ajuda de outros profissionais!

- Converse sem criticar;
- Ofereça apoio;
- Ouça com atenção (a escuta empática é terapêutica);
- Ampare;
- Não julgue.

A coordenação deve ser alertada e medidas precisam ser tomadas, para avaliação abrangente da criança ou do adolescente. Os pais precisam ser convocados e orientados, para que, juntos, família e escola, possam pensar em ações mais assertivas.

## AÇÕES DE PREVENÇÃO CONTÍNUA

Conforme a Organização Mundial da Saúde, ao pensar na prevenção do suicídio, é importante levar em consideração diferentes estratégias, que compõem uma soma de fatores que se associam à consumação do ato, e que esse não é o único caminho. Ou seja, a promoção da vida em um contexto escolar revela-se uma alternativa promissora. Porém, as estratégias não podem considerar somente os estudantes, mas também os profissionais da educação nessa missão, como agentes de mudança, em um trabalho em equipe e em contexto multidisciplinar (OMS, 2000).

### E o que isso significa?

Significa que, para trabalharmos a prevenção do suicídio nas escolas de forma contínua, não precisamos ficar restritos a falar somente de “suicídio”. Podemos falar de muitos outros temas que se configuram como fatores de risco, como, por exemplo: autoestima, preconceito, *bullying* e *cyberbullying*, racismo, homofobia, violências de uma forma geral, resolução de problemas, uso de substâncias psicoativas, respeito às diferenças, cultura de paz, entre outros.

Os programas que são aplicados nas escolas internacionais utilizam diversas estratégias, com foco nos três níveis de prevenção: universal, seletiva e indicada. O primeiro nível refere-se a atividades voltadas para a população de uma forma geral. Na seletiva, as estratégias de prevenção são para grupos vulneráveis ao suicídio e, na indicada, a prevenção destina-se aos indivíduos que apresentam comportamentos suicidas (Neves *et al.*, 2020).

Dentre as estratégias mais utilizadas, estão a psicoeducação, o treinamento de *gatekeepers* (guardiões da vida) e a realização de triagens para a identificação de estudantes em risco.

• **Psicoeducação** •

Sensibilizar os jovens e promover o conhecimento a respeito do fenômeno do suicídio;

• **Treinamento de Gatekeepers** •

Foca nos profissionais que atuam na comunidade escolar e nos estudantes;

• **Triagens** •

Identificar adolescentes com risco de suicídio, que devem ser encaminhados para serviços e tratamentos especializados.

**A combinação dessas estratégias pode possibilitar a prevenção do suicídio nos três níveis (universal, seletiva e indicada), proporcionando eficiência maior no enfrentamento ao comportamento suicida entre os estudantes.**

## Você sabia?

Em 26 de abril de 2019, foi instituída, no Brasil, a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a partir da Lei nº 13.819.

### **Art. 3º São objetivos da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio:**

- I - Promover a saúde mental;
- II - Prevenir a violência autoprovocada;
- III - Controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental;
- IV - Garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daquelas com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio;
- V - Abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial;
- VI - Informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção;
- VII - Promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras;
- VIII - Promover a notificação de eventos, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos de coleta e análise de dados sobre automutilações, tentativas de suicídio e suicídios consumados, envolvendo a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os estabelecimentos de saúde e de medicina legal, para subsidiar a formulação de políticas e tomadas de decisão;
- IX - Promover a educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção quanto ao sofrimento psíquico e às lesões autoprovocadas.

**Art. 6º Os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada são de notificação compulsória pelos:**

- I - Estabelecimentos de saúde públicos e privados às autoridades sanitárias;
- II - Estabelecimentos de ensino públicos e privados ao conselho tutelar.

**§ 1º Para os efeitos desta Lei, entende-se por violência autoprovocada:**

- I - O suicídio consumado;
- II - A tentativa de suicídio;
- III - O ato de automutilação, com ou sem ideação suicida.

**§ 2º Nos casos que envolverem criança ou adolescente, o conselho tutelar deverá receber a notificação de que trata o inciso I do caput deste artigo, nos termos de regulamento.**

**§ 3º A notificação compulsória prevista no caput deste artigo tem caráter sigiloso, e as autoridades que a tenham recebido ficam obrigadas a manter o sigilo.**

**§ 5º Os estabelecimentos de ensino públicos e privados de que trata o inciso II do caput deste artigo deverão informar e treinar os profissionais que trabalham em seu recinto quanto aos procedimentos de notificação estabelecidos nesta Lei.**

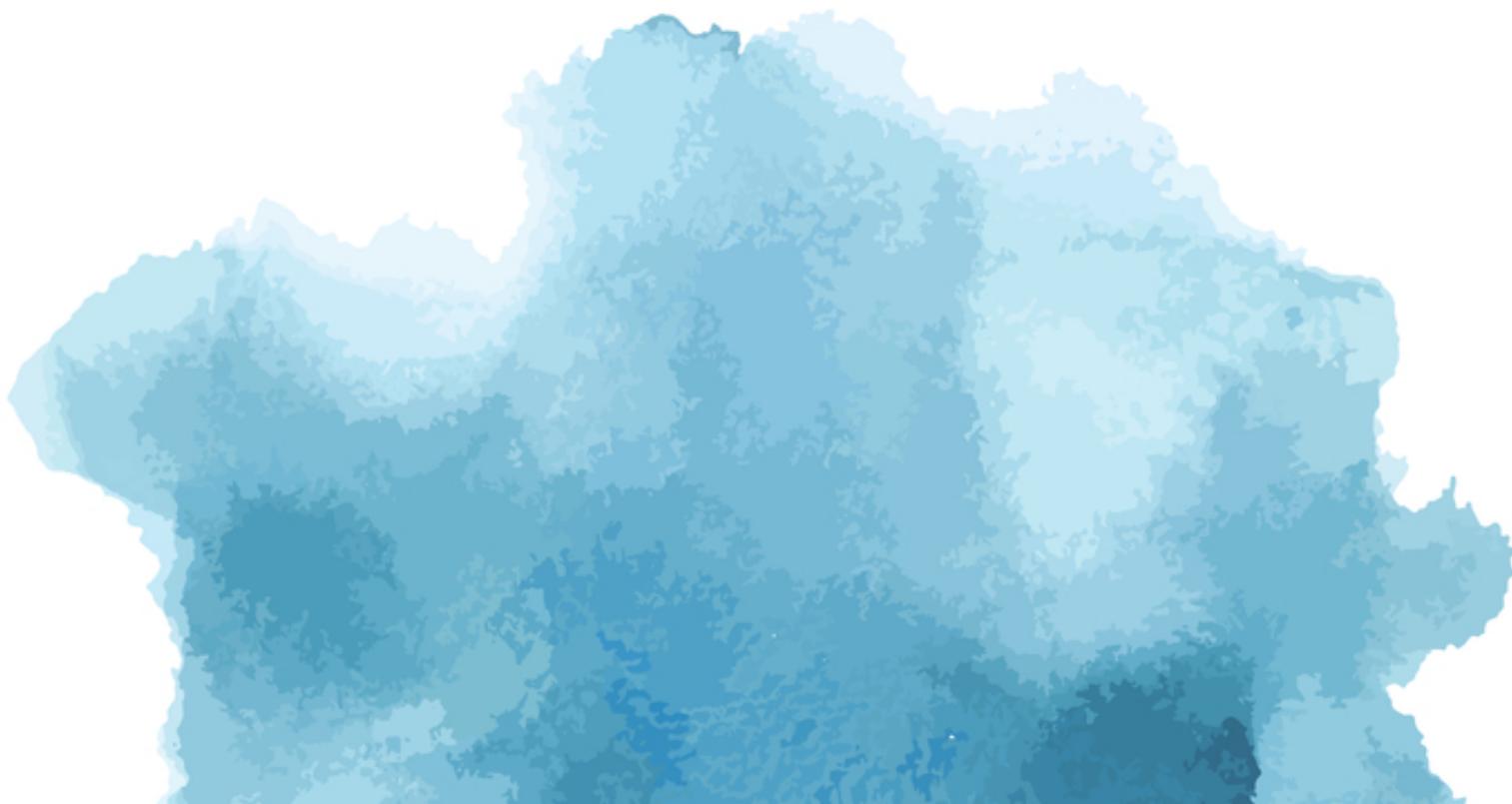
**É muito importante que as escolas realizem as notificações em casos de automutilação (com ou sem intenção suicida), tentativas de suicídio e suicídio consumado.**

### **Como fazer?**

As notificações pelas escolas devem ser realizadas em até 24 horas, através do Conselho Tutelar de cada município. Esse processo precisa ser respeitoso e a rede de proteção da criança e do adolescente precisa ser acionada. É preciso cuidar para que esse processo não seja conduzido de forma meramente protocolar.

### **Por que é importante notificar?**

Porque a notificação pode possibilitar a elaboração de melhores estratégias para a prevenção do suicídio, além de acionar órgãos e instituições que podem acompanhar os adolescentes em sofrimento e/ou risco e suas famílias.



## AÇÕES NO MÊS DE SETEMBRO NA "CAMPANHA DO SETEMBRO AMARELO"

**D**ia 10 de setembro é o dia mundial da prevenção do suicídio. Esta data incentivou campanhas nacionais e locais, contribuindo para aumentar a consciência e a redução do estigma do suicídio no mundo todo (WHO, 2014). No Brasil, a campanha iniciou-se em 2015, através do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e do Centro de Valorização da Vida (CVV).

É bastante comum, com a aproximação do mês de setembro, as instituições de ensino convidarem profissionais, especialmente psicólogos, para falarem sobre prevenção do suicídio nas escolas. Em sua maioria, essas solicitações são para palestras voluntárias e acontecem majoritariamente nas escolas públicas, e muitos desses profissionais não atuam e/ou não conhecem bem a temática.

### Muita cautela...

Esse tema é necessário, mas também bastante delicado e complexo. Precisa ser abordado de forma muito cuidadosa, responsável e planejada por profissionais que tenham conhecimento no assunto.

Caso contrário, dependendo do que é falado ou apresentado nessas palestras para os estudantes, ao invés de ajudar e esclarecer, mesmo sem a intenção, pode-se deixar um grande problema para a instituição de ensino.

## Sabe por quê?

Porque, muitas vezes, a ação na escola é feita de maneira pontual e isolada, e não oferece continuidade e nem ações de triagem, encaminhamento e, principalmente, acompanhamento.

O ideal é que as escolas realizem ações mais abrangentes, considerando a tríade comunidade escolar, pais e estudantes.

**Para ações no mês de setembro, durante a campanha de prevenção do suicídio, é importante:**

Priorizar ações que possam, de alguma forma, ajudar e orientar os estudantes em relação às suas emoções, entre outros fatores de risco, como, por exemplo: estratégias para lidar com a ansiedade, para resolução de problemas, reflexões sobre autoestima, ações e atividades de combate ao *bullying* e *cyberbullying*, a importância de contar com outros adultos de confiança, entre muitos outros temas que possam contribuir.

## Percebe que, se abriremos espaços para diálogos e reflexões sobre esses temas, também iremos contribuir com a prevenção do suicídio?

Ao planejar ações para a Campanha do Setembro Amarelo, é importante considerar que muitos adolescentes e jovens estão vulneráveis, pensando em suicídio. É necessário um cuidado especial não só em relação a essa questão, mas, especialmente, em relação às pessoas enlutadas por perdas por suicídio.

Nas escolas, entre outros espaços frequentados pelo público adolescente e jovem, podem ser trabalhados, discutidos e refletidos temas

como: racismo, preconceito, as diversas formas de enfrentamento das violências, xenofobia, homofobia, *bullying*, *cyberbullying*, respeito às diferenças, cultura de paz, enfrentamento dos discursos de ódio, misoginia, resolução de problemas, estratégias para lidar com a ansiedade, entre outras demandas, que fazem parte do contexto de vida dos adolescentes e que, em algum momento, podem configurar-se como fatores de risco para comportamentos autodestrutivos.

**E isso pode ser feito o ano todo, desde o início do fundamental I nas escolas e em outros locais onde eles estão inseridos!**

Essas ações podem contribuir, de maneira significativa, com a prevenção do suicídio no ambiente escolar e precisam ser implementadas de maneira ampla, que envolva a tríade gestão escolar x família x adolescentes.

**As escolas podem contribuir para a prevenção do comportamento suicida, promovendo experiências emocionais positivas em seu ambiente. Algumas dessas medidas podem incluir (Korpics et al., 2021):**

- Orientação aos profissionais da educação e demais colaboradores da escola sobre o impacto das experiências adversas na infância e adolescência, tanto na vida pessoal como na acadêmica;
- Estratégias e atividades de autorregulação emocional, meditação e arte como recurso facilitador de expressão podem contribuir com a redução do estresse entre estudantes e educadores, como também no comportamento, no foco, no envolvimento e na autoconfiança;
- Substituição de práticas disciplinares punitivas e excludentes por condutas que geram reflexão e relações de respeito mútuo, favorecendo uma cultura escolar positiva;
- Promover e ofertar ações que aumentem o envolvimento dos pais ou responsáveis na escola.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- Importante considerar a participação dos adolescentes e jovens. É fundamental ouvi-los e acolher o que eles pensam, o que eles propõem; esse pode ser um bom começo para pensarmos ações que irão ao encontro de suas necessidades;
- Palestras que têm como foco excessivo ou exclusivo, conteúdos relacionados a dados estatísticos de tentativas de suicídio e suicídios consumados na adolescência ou sintomas de transtornos podem gerar ansiedade, angústia, identificação entre os adolescentes e/ou seus colegas/amigos e gatilhos;
- É muito importante não só apresentar recursos e estratégias de apoio, mas divulgar locais ou meios de buscar ajuda;
- Criar espaços e canais de escuta para os estudantes é importante;
- Promova psicoeducação e formação para a equipe;
- Estabeleça protocolos e fluxos na sua escola como ferramentas de identificação dos riscos e formas de manejá-los;
- Assuntos relacionados ao suicídio precisam ser abordados através de ótica positiva na saúde mental (contínua), e não apenas de maneira pontual e massiva (por exemplo, no mês de setembro apenas, durante a campanha).

## LEMBRE-SE

- Ao perceber algum estudante em risco, converse com a pessoa, com a coordenação e com a família;
- Não prometa segredo, caso algum(a) estudante mencione ideia ou pensamento relacionado ao suicídio. Seja sincero (a) e explique que a situação é crítica e, por isso, é importante contar com a ajuda de outras pessoas. Comunique que a família será acionada, e que o estudante pode, inclusive, participar da conversa, se desejar;
- O sigilo das discussões dos casos, devem ser respeitados. Troquem informações necessárias para pensar as estratégias de apoio e cuidado, afinal, não expor o aluno é fundamental;
- É importante garantir um local apropriado, privativo e seguro para conversar;
- Esteja verdadeiramente ali com o (a) adolescente, priorize a conversa, escute, não interrompa;
- Escute com calma, cuidado para não se apressar em trazer soluções ou respostas rápidas, isso pode não fazer sentido para a outra pessoa;
- Discursos prontos ou frases motivacionais (por exemplo: *"mas você é tão linda(o), tem uma vida pela frente"*; *"você estuda numa boa escola"*; *"pense positivo, não desista"*), ou até mesmo discursos religiosos, punitivos, não ajudam;
- Acolha. Mais do que soluções, muitas vezes, o que os adolescente em sofrimento deseja é ser compreendidos, verdadeiramente escutado e validado em suas dores e sofrimento;
- Pergunte de que forma ele(a) gostaria de ser ajudado(a).

## Indicação de livros com temas sobre saúde mental e adolescência para trabalhar nas escolas



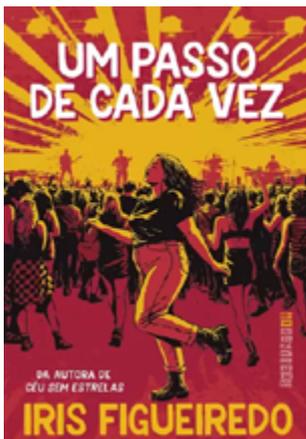
### **Céu sem estrelas** - Iris Figueiredo

Sinopse: Cecília acabou de completar 18 anos, mas sua vida está longe de entrar nos trilhos. Depois de perder seu primeiro emprego e de ter uma briga terrível com a mãe, a garota decide ir passar uns tempos na casa da melhor amiga, Iasmin. Lá, se aproxima de Bernardo, o irmão mais velho de Iasmin, e logo os dois começam um relacionamento. Apesar de estar encantado por Cecília, Bernardo esconde seus próprios traumas e ressentimentos, e terá de descobrir se finalmente está pronto para se comprometer. Cecília, por sua vez, precisará lidar com uma série de inseguranças em relação ao corpo — e com a instabilidade de sua própria mente. “Uma história brilhante sobre encontrar a sua força mesmo quando não há esperanças”.



### **Nos olhos de quem vê** - Helô D'Angelo

Sinopse: Quem nunca teve problemas com autoimagem, autoaceitação, ou autoestima? Quem nunca se comparou a padrões irreais (para não dizer malucos) de beleza e de comportamento e sofreu tentando se adequar a eles, apelando para métodos, no mínimo, duvidosos? E a troco de quê? Foi com isso em mente que a quadrinista e finalista do CCXP Awards, Helô D'Angelo, escreveu este livro, compartilhando experiências pessoais, com as quais é impossível não se identificar. Com um sagaz toque de humor, muita ironia e ilustrações que são um espetáculo à parte, Helô nos leva do riso às lágrimas, convidando-nos a enfim olharmos para dentro e nos amarmos, sem o peso do olhar do outro.



## Um passo de cada vez - Iris Figueiredo

Sinopse: Mari mal se lembra da última vez que se sentiu bem dentro da escola. Desde que seus colegas começaram a espalhar boatos horríveis a seu respeito, ela está mais sozinha do que nunca. E, para aguentar os meses que restam até o fim das aulas, ela só pode contar com as músicas do *Tempest*, que não saem dos seus fones de ouvido.

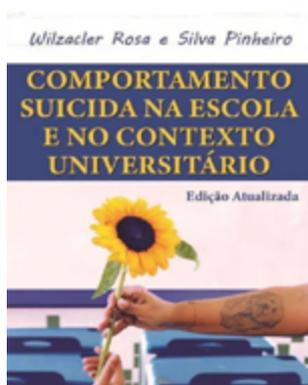
Quando a banda anuncia um *show* na sua cidade, Mari decide fazer de tudo para viver esse momento e compartilhá-lo com outros fãs. A partir daí, os vídeos que posta despretensiosamente na internet passam a ter mais e mais alcance, ela conhece um garoto que faz seu coração acelerar como uma batida de *rock* e novas possibilidades surgem para seu futuro. Mas será que Mari conseguirá dar esses novos passos, enquanto guarda tantas feridas de seu passado?

## Indicação de livros sobre saúde mental e adolescência para profissionais da educação



### **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber** - Gustavo M. Estanislau e Rodrigo A. Bressan

Sinopse: Como promover a saúde mental de crianças e adolescentes? Como diferenciar transtornos mentais, como o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, de características do desenvolvimento normal, como agitação? Qual o papel da escola, em particular o do professor em sala de aula, no auxílio a alunos e famílias com problemas no âmbito da saúde mental? - Estas e outras questões são abordadas neste livro, repleto de dicas e exemplos que auxiliarão os profissionais da educação a compreenderem e lidarem com questões de saúde mental na escola.



### **Comportamento suicida na escola e no contexto universitário** - Wilzacler Rosa e Silva Pinheiro

Sinopse: Este é um livro pioneiro, que contribui para a área de prevenção e posvenção do suicídio no Brasil. De forma objetiva, traça algumas características do comportamento suicida no contexto escolar e universitário, refletindo as possibilidades de intervenção diante desta realidade.

Transmite conhecimentos básicos, para que pais, educadores e demais interessados possam lidar melhor com esta temática. Leitores terão a oportunidade de refletir sobre os diversos aspectos que envolvem o suicídio, desde as concepções teóricas da filosofia, da sociologia, da psiquiatria e da psicologia, às questões relacionadas à sexualidade, ao *cyberbullying* e ao papel das instituições educacionais diante destas situações. O livro também explora as possibilidades de intervenções, os cuidados necessários, os fatores de risco e de proteção, o papel da família, a experiência do trabalho desenvolvido pelo CAVIDA (que trabalha com a prevenção e posvenção do suicídio há mais de dez anos) e, por fim, como cada um pode ser agente neste processo.

**Sugestão de *sites* e redes sociais para acessar artigos, cartilhas, manuais, entre outros materiais relacionados à saúde mental na adolescência e prevenção do suicídio nas escolas**

**Ame sua mente**

[amesuamente.org.br](http://amesuamente.org.br)

**Centro de Educação em Prevenção  
e Posvenção do Suicídio**

[inspiracao-leps.com.br](http://inspiracao-leps.com.br)

**Instituto Vita Alere de Prevenção  
e Posvenção do Suicídio**

[vitaalere.com.br](http://vitaalere.com.br)



## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio**: informando para prevenir. Brasília, DF: CFM: ABP, 2014.

BOTEGA, N. J. **Crise suicida**: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. 304 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 81 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obitos\\_suicidio\\_adolescentes\\_negros\\_2012\\_2016.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obitos_suicidio_adolescentes_negros_2012_2016.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovoada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 50, n. 24, p 1-14, 2019b. Disponível em: <https://www.ifen.com.br/site/files/198/Nucleo-Especifico---Atuacao-Clinica-Situacoes-Suicidio/247/BE-suic--dio-24-final.pdf>.

KORPICS, J. *et al.* Prevalence and impact of adverse childhood experiences on Chicago public school students in the youth risk behavior survey. **The Journal of School Health**, Hoboken, v. 91, n. 10, p. 802-812, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/josh.13075>.

NEVES, C. C. S. *et al.* Estratégias de prevenção do suicídio na escola para adolescentes: uma revisão de literatura na base medline. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3945>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341393526\\_Estra](https://www.researchgate.net/publication/341393526_Estra)

teguas de prevencao do suicidio na escola para adolescentes uma revisao de literatura na base medline.

NEVILLE, K. Suicídio na adolescência e no contexto hospitalar: um entrecruzamento discursivo. *In*: LIMA, L.; NAVASCONI, P. V. P. (Org.). **(RE)pensando o suicídio: subjetividades, interseccionalidade e saberes pluriépistêmicos**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 271-293.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio**: manual para professores e educadores. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.3\\_por.pdf?sequence=5](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf?sequence=5).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Live life**: an implementation guide for suicide prevention in countries. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/341726>.

## **Autora**

**Estela Ramires Lourenço** - Psicóloga clínica da adolescência e juventude e consultora em saúde mental nas escolas. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação (PPG) em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mestre em Ensino em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal de São Paulo. Educadora parental, certificada pela Associação Americana de Disciplina Positiva (PDA). Especialista em intervenção na autolesão, prevenção e posvenção ao suicídio (Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção ao Suicídio); Especialista em Gestão em Saúde (Universidade Federal de São João del-Rei); Especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais (Universidade Federal de Itajubá). Membro da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção de Suicídio (ABEPS).

## **Co-autora**

**Denise de Micheli** - Professora Associada II do Departamento de Psicobiologia – Unifesp. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos em Neurociências e Comportamento em Saúde e Educação na Adolescência (CIENCIA) - Diretório de Pesquisa do CNPq. Consultora do Setor Adolescência e Juventude da OMS/OPAS.